CULTURA & SAÚDE

ISSN 2595-7546
Vol. 6 · Nº 4 · Dezembro de 2006
São Paulo, Brasil

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

# Jornal do advogado da OAB: Entrevista para a jornalista Carolina Carvalho

*Resenhas comentadas de leituras clássicas e contemporâneas de um professor de medicina*

**Irany Novah Moraes**

*Professor de Medicina da Universidade de São Paulo; autor de 'Erro Médico e a Justiça' e 'Tratado de Clínica Cirúrgica'*

Recebido para publicação em dezembro de 2006 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O autor apresenta um conjunto de resenhas literárias, explicando primeiro os critérios com que escolhe suas leituras: livros novos indicados por resenhas, clássicos ainda não lidos ou dignos de releitura, e obras do próprio acervo consultadas para sanar dúvidas. Reflete sobre a escassez de tempo do leitor maduro, citando Schopenhauer sobre o valor de não ler o que é ruim. Em seguida, comenta e recomenda diversas obras, entre elas 'A Arte de Escrever' de Schopenhauer, a biografia política de Napoleão por Steven Englund, 'Trotski: O Profeta Armado' de Isaac Deutscher, 'A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo' de Max Weber, e 'A Doença do Aleijadinho' de Alípio Corrêa Netto, além de títulos de Pitigrilli. As avaliações misturam impressões pessoais, contexto histórico e defesa do valor perene dos clássicos.

PALAVRAS-CHAVE: *resenhas literárias; leitura; clássicos; schopenhauer; cultura médica; livros*

Prof. Dr. Irany Novah Moraeswww.moraes.med.br

*Foi professor de Medicina da Universidade de São Paulo; É Autor de Erro Médico e a Justiça, RT, 5ª edição 2003 e Tratado de Clínica Cirúrgica, 2 vol. 2300 pgs. Ed.Roca 2005.*

Escolho minha leitura com o seguinte critério: 1. *Livros novos* - algumas resenhas do Estadão me induzem a adquirir certos livros novos; 2. *Livros clássicos* - que ainda não havia lido ou que de longa data havia lido e hoje sinto a vontade de ler ou relê-los; 3. *Livros de meu acervo* - motivado por alguém que apresenta alguma dúvida sanável em livros que disponho levam-me a uma releitura rápida até encontrar a resposta à questão em pauta.A maior preocupação ao se ler um livro novo é saber que ao comprá-lo não se compra o tempo para lê-lo e segundo Schopenhauer, *uma condição para se ler o que é bom é não ler o que é ruim, pois a vida é curta, o tempo e a energia são limitados.*Para saber quais os livros que eu estou lendo **no momento** é necessário um comentário. Com a idade vamos sentindo que o tempo passa cada dia mais rapidamente, em compensação o **momento** aumenta muito. Este indica uma quantidade de tempo. Esse tempo, embora os dicionaristas digam que é pequeníssimo, em tais circunstâncias ele muda de dimensão. Esse tempo, com o tempo (do leitor), vai ficando mais longo. Motivo pelo qual **nesse momento** acabo de ler e de reler vários livros. Não teria a pretensão de fazer como Bernard Shaw que passeando e lendo, no Heid Park, ao terminar cada folha arrancava-a e jogava no lixo. Um transeunte indagou-lhe porque destruía o livro? A resposta foi: não vou ter mais tempo de reler!

**Schopenhauer, Arthur** (1788-1860) - A ARTE DE ESCREVER, *Editora L&PM, RS, 2006, 176 p. R$ 12,00; Tradução de Pedro Süssekind.*

R. Filósofo alemão, que apresenta profundas reflexões, ensina a pensar, escrever, ler avaliar as publicações alheias.

1. A obra é excelente.
2. Tudo que trata de redação sempre me interessou. Mantive um curso de Metodologia Científica na Pós Graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo durante 14 anos ininterruptos e que teve grande aceitação pelos alunos da Medicina, da USP e de Unidades das Universidades particulares.
3. O Autor influenciou Freud e Nietzche, o que basta como referência.
4. Recomendo a todos, cuja profissão os obriga a escrever e para aqueles que desejam aprimorar sua maneira de redigir, de raciocinar para clarear as idéias!

**Englund, Steven** – NAPOLEÃO UMA BIOGRAFIA POLÍTICA, *Jorge Zahar Editor, RJ, 2005, 630 p. R$79,90; Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges.*

R. O autor é americano e fez uma biografia tão bem feita que os franceses gostaram.R. Ótimo livro que analisa a vida política de Napoleão que era ficcionado na leitura de Plutarco.R. Napoleão é uma figura fascinante. Sua vida é, hoje, 200 anos depois ainda muito estudada pelos biógrafos.R. Todo jovem deve lê-lo, é empolgante.R. Sempre será relevante para se conhecer a história da França, da cultura, da cidadania e da liberdade.R. Se os franceses gostaram é suficiente para nos entusiasmar.R. Acho que todo jovem deve saber muito sobre Napoleão, pelo menos para que quando forem a Paris e visitarem a Tumba de Napoleão entendam o motivo pelo qual estão se curvando para vê-la.

**Deutscher, Isaac** – TROTSKI: O PROFETA ARMADO,1879-1921, *Editora Civilização Brasileira, RJ, 2005, 592 p. R$ 65,90. Tradução Waltensir Dutra.*

R. O personagem Bronstein era de família judia, abastada. Em 1902, desejou ir a Londres para estar com Lênin e teve, para sua segurança, que arranjar um passaporte falso e um pseudônimo. Ocorreu-lhe adotar o nome de seu carcereiro, na última prisão em Odessa – Trotski. O nome obscuro desse guarda ficou famoso nos anais da história desse protagonista.R. Obra ótima.R. Quem deseja aprimorar sua cultura deve lê-lo.R. A Tradução é excelente.R. Cultura sempre tem relevância, pois é o que se sabe depois de esquecer o que se aprendeu.

**Max Weber** – A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO - *Livraria Pioneira Editora, SP. 1967, 233 p. Tradução M. Irene de Q.F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi*

R. É um clássico. Quem não leu ainda, ou quem já o leu deve lê-lo ou relê-lo.R.Trata-se de economista e sociólogo alemão de grande influência internacional e sempre atual.R. Promotor de uma sociologia dita "compreensiva", objetiva, sem julgamento de valores.R. Os clássicos são sempre relevantes.

**Alípio Corrêa Netto** – A DOENÇA DO ALEIJADINHO – *Editora Mestre Jou, SP, 1965, 126 p. Prefácio de Paulo Duarte.*

Recentemente um parente do autor procurou-me para saber sobre o livro referido pois desejava contestar alguém que apareceu na mídia para dizer que tinha descoberto a real doença do Aleijadinho. O Prof. Alípio, em 1965 publicou o referido livro. Com base nas descrições feitas pelos seus historiadores que descreveram a doença mutilante do artista e sua grande atividade social. Na época todos conheciam bem a lepra e tinham por ela grande repulsa, nem mesmo aceitavam a entrada desses doentes nas igrejas. Esses dois fatos são suficientes para afastar a lepra como a doença de Antonio Francisco. O horror do leproso é multimilenário. Através das épocas esses infelizes foram banidos do contacto com seus semelhantes sadios.Baseado nesses fatos a doença do Aleijadinho deveria ser outra que não a lepra. Assim, Alípio, profundo conhecedor das doenças vasculares, encontrou na *trombangeite obliterante* a doença que explicava com exatidão a que Antonio Francisco tinha. Eu próprio tratei de um paciente com trombangeite obliterante, que aparece em seu livro à página 103 e que como fumante inveterado vinha periodicamente ao ambulatório do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para amputar um segmento gangrenado de seus membros.Recomendo a leitura desse livro àqueles que desejam conhecer um raciocínio científico para elaborar uma obra na área da medicina, particularmente no campo da cirurgia vascular e angiologia, que afinal serviu para corrigir um erro histórico.

**Pitigrilli, Dino Segre** – O COLAR DE AFRODITE – *Coletânea de pensamentos compilados por G. Blasset, Editora Vecchi, RJ, 300 p;*

**Pitigrilli, Dino Segre** – DICIONÁRIO ANTI-LOROTEIRO - *Editora Vecchi, RJ. 215 p; Tradução Marina Guaspari.*

**Pitigrilli, Dino Segre** – O FARMACÊUTICO A CAVALO - *Editora Vecchi, RJ. 219 p. Tradução Marina Guaspari.*

Esses três livros de Pitigrilli são clássicos do autor italiano que com sarcasmo trata de situações do cotidiano. É um complemento cultural que todos devem ler um dia!

© Cultura & Saúde · ISSN 2595-7546 · culturaesaude.med.br · Artigo · reedição digital